



RELATÓRIO DE CONTROLE INTERNO

PERÍODO DE ABRANGÊNCIA: JANEIRO A JUNHO' 16

Atendendo à exigência constante do art. 19 da Resolução C.G.P.C. Nº 13/04, quanto a aderência da Gestão dos Recursos Garantidores dos Planos de Benefícios às normas em vigor e à Política de Investimentos, bem como, a aderência das premissas e hipóteses atuariais e a execução orçamentária, desta Entidade (PSS - Seguridade Social), elaboramos este Relatório, com base nas informações já recebidas por este Conselho e na análise da documentação disponibilizada, pela Entidade, conforme segue:

1) ADERÊNCIA DA GESTÃO DOS RECURSOS GARANTIDORES DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS ÀS NORMAS EM VIGOR E À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

1.1) ALOCAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

SEGMENTOS	JUNHO / 16						LIMITE DE ALOCAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	PLANO "B"		PLANO "C"		TOTAL		LEGISLAÇÃO	POLÍTICA INVEST.
	R\$ MIL	(*)	R\$ MIL	(*)	R\$ MIL	(*)		
DEBÊNTURES (I) - Debêntures Hauscenter S/A	40.918	2,3%	-	-	40.918	1,4%	"B": ATÉ 20%	ATÉ 5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS (II)								
RENDA FIXA - Fundos de Apl. Em Quotas de FIF	1.685.307	95,6%	994.747	88,2%	2.680.054	92,8%	"B": ATÉ 100%	ATÉ 100%
RENDA VARIÁVEL - Fundos de Apl. Em Quotas de FIF	-	-	127.125	11,3%	127.125	4,4%	"C": ATÉ 100%	ATÉ 100%
SUB TOTAL (II)	1.685.307	95,6%	1.121.872	99,5%	2.807.179	97,2%	"B": ATÉ 70%	ATÉ 0%
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS (III)								
CARTEIRA DE ALUGUÉIS E RENDA:								
- Av. Roque Petroni Junior, 999 - 5º, 6º e 7º andar - S.P.	31.981	1,9%	-	-	31.981	1,1%	"C": ATÉ 70%	ATÉ 50%
- Rua Dr. Cardoso de Mello, 1.855 - conj. 121 - S.P.	2.503	0,1%	-	-	2.503	0,1%		
SUB TOTAL (III)	34.484	2,0%	-	-	34.484	1,2%	"B" ATÉ 8%	ATÉ 5%
EMPRÉST. E FINANCIAMENTOS (IV)	1.406	0,1%	5.350	0,5%	6.756	0,2%	"B" ATÉ 15%	ATÉ 5%
							"C" ATÉ 15%	ATÉ 5%
TOTAL (I + II + III + IV)	1.762.115	100,0%	1.127.222	100,0%	2.889.337	100,0%	-	-

(*) Percentual de Alocação do Patrimônio dos Planos ou do Total.

MANIFESTAÇÃO

Atestamos que todas as alocações nos segmentos de investimento estão em consonância com a Resolução CMN nº 3.792 e com as políticas de investimentos aprovadas para o ano de 2016.

1

1.2) RENTABILIDADE:

1.2.1) PLANO "B":

SEGMENTO	JAN A JUN' 16 (%)	
	REALIZADO	META
Renda Fixa	12,08	8,26 ⁽¹⁾
- Bradesco (Carteira Ativa)	8,85	8,26 ⁽¹⁾
- Santander (Carteira Ativa)	15,85	8,26 ⁽¹⁾
- Itaú Unibanco (Carteira Ativa)	17,08	8,26 ⁽¹⁾
Empréstimos a Participantes	8,12	8,26 ⁽¹⁾
Debêntures	4,39	8,26 ⁽¹⁾
Imóveis	5,42	8,26 ⁽¹⁾
Total do Plano	11,72	8,26 ⁽¹⁾

1.2.2) PLANO "C":

SEGMENTO	JAN A JUN' 16 (%)	
	REALIZADO	META
Renda Fixa	8,30	-
R. Fixa (Indexada à Inflação)	8,45	8,84 ⁽²⁾
- Santander	8,34	8,84 ⁽²⁾
- Sul América	8,47	8,84 ⁽²⁾
- Itaú	8,73	8,84 ⁽²⁾
- HSBC	8,69	8,84 ⁽²⁾
- Santander (*)	8,13	8,84 ⁽²⁾
R. Fixa (Curto Prazo)	6,58	6,73 ⁽⁴⁾
- HSBC	6,67	6,73 ⁽⁴⁾
- Santander (*)	6,48	6,73 ⁽⁴⁾
Renda Variável	17,61	18,86 ⁽³⁾
- BNP Paribas (**)	14,44	18,86 ⁽³⁾
- Itaú	15,91	18,86 ⁽³⁾
- Bradesco	16,63	18,86 ⁽³⁾
- Western	16,94	18,86 ⁽³⁾
-BNP Paribas	16,52	18,86 ⁽³⁾
Empréstimos a Participantes	8,50	8,26 ⁽¹⁾
Total do Plano	9,60	7,92 ⁽⁵⁾

(1) IPC-DI_FGV + 6,00% ao ano

(2) 100% IMAB5

(3) 100% Ibovespa

(4) 100% SELIC

(5) IPC-DI/FGV + 5,34% ao ano

(*) A partir 01/01/2016 o Santander assumiu a gestão e administração dos Fundos FI RF Life, FI RF Tiger e FI RF Plano Bill no lugar do BTG Pactual.

(**) A partir 01/01/2016 o BNP Paribas assumiu a gestão e administração do Fundo FIA RV Previdência B no lugar do BTG Pactual. Em 11/04/2016 o FIA RV Previdência B foi incorporado pelo FIA RV Multiply Variable.

MANIFESTAÇÃO

Plano "B"

A meta atuarial não foi atingida nas carteiras Empréstimos, Debentures da Hauscenter e Imóveis. Conforme a política de investimentos para 2016, existe a intenção de vender os ativos das duas últimas carteiras durante o ano. Além disso, dado a retirada de patrocínio total em curso, a Diretoria Executiva informou que a partir de agosto de 2016 não mais serão concedidos empréstimos aos participantes.

Plano "C"

De uma maneira geral, nas carteiras de renda fixa e variável, nenhum gestor atingiu as respectivas metas de rentabilidade. Atestamos que a Entidade vem fazendo esforços para incentivar a superação das metas, uma vez que, os gestores recebem taxa de performance caso isso aconteça. Além disso, dado a retirada de patrocínio total em curso, a Diretoria Executiva informou que a partir de agosto de 2016 não mais serão concedidos empréstimos aos participantes.

1.3) CONTROLE DE RISCO (DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP):

1.3.1) PLANO "B":

SEGMENTO	(*) DNP - JAN A JUN' 16 (%)
Renda Fixa	3,80
Debêntures	-3,87
Imóveis	-2,84
Empréstimos a Participantes	-0,14
TOTAL	3,48

(*) Divergência Não Planejada é a diferença entre a rentabilidade do segmento e a respectiva meta.

1.4) CONTROLE DE RISCOS: BASE JUNHO / 2016

1.4.1) DE MERCADO (VAR Relativo)

FUNDO	GESTOR	VAR RELATIVO		
		%	LIMITE ⁽¹⁾	
			PLANO "B"	PLANO "C"
FI Renda Fixa Ideal Longo Prazo	Sul América	0,60	-	0,5% ao mês
FI Renda Fixa Multiply Longo Prazo	Santander	0,06	-	0,5% ao mês
Fidelidade L FI RF Previdenciário Longo Prazo	HSBC	0,53	-	0,5% ao mês
Futuro Previdenciário Renda Fixa FI	Itaú Unibanco	0,04	-	0,5% ao mês
Life FI Renda Fixa Longo Prazo	Santander	0,06	-	0,5% ao mês
Tiger FI Renda Fixa	Santander	0,00	-	0,2% ao mês
Fundo de Investimento Renda Fixa Lion	HSBC	0,01	-	0,2% ao mês
Bradesco FIA Ideal	Bradesco	8,86	-	20% ao ano
Life FI Em Ações	Western	3,11	-	20% ao ano
Luxor Ações FI	Itaú Unibanco	0,32	-	20% ao ano
Previdência "B" FI Em Ações ⁽²⁾	BNP Paribas	-	-	20% ao ano
FIA Multiply Variable	BNP Paribas	8,58	-	20% ao ano
FI Renda Fixa Plano B	Bradesco	N/A	N/A	-
FI Renda Fixa Plano B II	Itaú Unibanco	N/A	N/A	-
FI Renda Fixa Plano B III	Santander	N/A	N/A	-

VAR Relativo = corresponde ao desvio máximo esperado em relação ao benchmark com 95% de nível de confiança.

(1) Limite expresso na política de investimentos do plano e no regulamento do fundo exclusivo de investimento, que, se não obedecido, pode provocar o descredenciamento do gestor.

(2) A partir 01/01/2016 o BNP Paribas assumiu a gestão e administração do Fundo FIA RV Previdência B no lugar do BTG Pactual. Em 11/04/2016 o FIA RV Previdência B foi incorporado pelo FIA RV Multiply Variable.

O limite de Var Relativo não foi aplicado aos FIs Renda Fixa Plano B, Plano B II e Plano B III, pois eles são fundos que seguem as carteiras sugeridas no último ALM, conforme estabelecido na política de investimentos do Plano B.

Como no início do 2º semestre de 2016, os fundos de renda fixa Ideal e Previdenciário foram incorporados ao fundo Lion, cujo benchmark é Selic, os gestores resolveram se antecipar e, no final de junho de 2016, ajustar as respectivas carteiras ao novo benchmark, causando o desequilíbrio do Var Relativo desses dois fundos. Graças a essa medida, o fundo Lion iniciou o 2º semestre dentro do limite de Var Relativo.

1.4.2) DE MERCADO (VAR Absoluto e STRESS):

PLANO "B"				PLANO "C"			
VAR Absoluto		Stress		VAR Absoluto		Stress	
R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
10.551,6	0,63	36.466,7	2,16	10.645,1	0,95	36.224,9	3,23

VAR Absoluto = Corresponde a perda máxima esperada para o plano expressa em valor e em percentual do total dos ativos, no horizonte de um (1) mês e com 95% de nível de confiança.

Stress = É a perda que o plano pode vir a ter expressa em valor e em percentual do total dos ativos, se o cenário de stress do mercado vier a ocorrer. É calculada pela Risk Office e baseada no cenário de stress divulgado periodicamente pela BM&F para taxas de juros (CDI, NTN's, LFT's, etc) e nível da Bovespa (ações).

O Var Absoluto e o Stress servem apenas como indicadores de risco, mas não orientam expressamente nenhuma ação por parte dos gestores, pois não há limites estabelecidos para eles nas políticas de investimentos e nem nos regulamentos dos fundos exclusivos.

1.4.3) DE CRÉDITO - RATING:

PLANO "B"											
AAA		AA		A		BBB		<BBB-		(*) OUTROS	
MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%
20.053,0	100,00	4.847,6	24,17	-	-	-	-	-	-	-	-

PLANO "C"											
AAA		AA		A		BBB		<BBB-		(*) OUTROS	
MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%
172.749,9	100,00	172.749,9	100,00	-	-	-	-	-	-	(1.764,7)	(1,02)

(*) Emissores não avaliados através de rating (ex: BM&F e CETIP).

Quanto ao risco de crédito dos investimentos, no segmento Renda fixa, o Plano somente poderá manter títulos avaliados por pelo menos uma das agências abaixo com as respectivas avaliações (ratings) mínimas:

Agência	Maior 1 Ano	Até 1 Ano
FITCH RATINGS	A -(bra)	F2+(bra)
MOODY'S INVESTOR	Aa3.br	BR-2
STANDARD & POORS	brA -	brA-2

Atestamos que os planos encontram-se enquadrados aos limites de rating de crédito estabelecidos nas políticas de investimentos.

1.4.4) DE LIQUIDEZ:

PLANO "B"							
1 D.U.		7 D.U.		21 D.U.		LONGO	
OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO
5,76%	5,76%	12,36%	18,12%	19,07%	37,19%	62,81%	100,00%

PLANO "C"							
1 D.U.		7 D.U.		21 D.U.		LONGO	
OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO
78,29%	78,29%	21,86%	100,15%	0,00%	100,15%	(0,15)%	100,00%

OBS.: As tabelas acima apresentam os percentuais dos recursos dos segmentos de renda fixa e variável dos planos que podem ser convertidos em caixa em cada um dos períodos analisados. A base para a obtenção desses valores é o volume de negócios registrados em mercado secundário. Por conservadorismo, adota-se que o volume que pode ser negociado pelos gestores corresponde a 20% do volume médio diário dos últimos 21 dias.

1.5) CUSTOS DA GESTÃO:

1.5.1) PLANO GESTÃO ADMINISTRATIVA (PGA) – INTERNA:

DESCRIÇÃO	JAN A JUN' 2016					
	PLANO "B"		PLANO "C"		PLANOS "B" + "C"	
	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%
Despesas Administrativas	2.206	100,0	1.492	100,0	3.698	100,0
1. Administração Previdencial	1.594	72,3	1.103	74,0	2.697	72,9
Pessoal e encargos	963	43,7	650	43,6	1.613	43,6
Serviços de terceiros	369	16,7	249	16,7	618	16,7
Despesas gerais	103	4,7	70	4,7	173	4,7
Tributos	75	3,4	51	3,4	126	3,4
Outras Despesas	84	3,8	83	5,6	167	4,5
2. Administração dos Investimentos	612	27,7	389	26,0	1.001	27,1
Pessoal e encargos	365	16,5	232	15,5	597	16,1
Serviços de terceiros	204	9,2	130	8,7	334	9,0
Despesas gerais	13	0,6	8	0,5	21	0,6
Tributos	28	1,3	18	1,2	46	1,3
Outras Despesas	2	0,1	1	0,1	3	0,1
INDICADOR DE GESTÃO						
A = Recursos Garantidores	1.762.115		1.127.222		2.889.337	
B = Despesas últimos 12 meses	3.914		2.687		6.601	
C = Em % (B / A)	0,22		0,24		0,23	

1.5.2) GESTÃO EXTERNA:

DESCRIÇÃO	JAN A JUN' 2016					
	PLANO "B"		PLANO "C"		PLANOS "B" + "C"	
	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%
- Taxa Administrativa	112	19,6	556	35,0	668	30,9
- Custódia	282	49,4	190	12,0	472	21,8
- Corretagem	-	-	367	23,1	367	17,0
- Taxa Fiscalização CVM	90	15,8	185	11,6	275	12,7
- Despesas Gerais	72	12,6	205	12,9	277	12,8
- Auditorias	15	2,6	64	4,0	79	3,7
- Taxa de Performance	-	-	23	1,4	23	1,1
TOTAL	571	100,0	1.590	100,0	2.161	100,0

MANIFESTAÇÃO

De acordo com o Capítulo XVII, artigo 23, do Regulamento do Plano de Gestão Administrativa, é de nossa responsabilidade o acompanhamento e controle da execução orçamentária, bem como, do limite de gastos estabelecido pelo Conselho Deliberativo.

Verificamos através do demonstrativo do Item – 1.5.1 (Indicador de gestão) que as despesas administrativas (previdenciárias / financeiras), representam 0,23% dos recursos garantidores dos planos, próximo ao orçado (0,22%) porém, bem abaixo do limite estabelecido pelo Conselho Deliberativo (0,40%).

2) ADERÊNCIA DAS PREMISSAS E HIPÓTESES ATUARIAIS

2.1) D.A. (Demonstração Atuarial) e NOTAS TÉCNICAS ATUARIAIS

PREMISSAS E HIPÓTESES ATUARIAIS	2015		2016(*)	
	PLANO "B"	PLANO "C"	PLANO "B"	PLANO "C"
Taxa real anual de juros	6,00%	5,34%	6,00%	5,34%
Projeção do crescimento real de salário	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos salários	98%	98%	98%	98%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos benefícios	98%	98%	98%	98%
Tábua de Mortabilidade Geral	AT-2000 Basic, suavizada em 10%, segregada por sexo	AT-2000 Basic, suavizada em 10%, segregada por sexo	AT-2000 Basic, suavizada em 10%, segregada por sexo	AT-2000 Basic, suavizada em 10%, segregada por sexo
Tábua de Mortabilidade de Inválidos	CSO – 1958, segregada por sexo	CSO – 1958, segregada por sexo	CSO – 1958, segregada por sexo	CSO – 1958, segregada por sexo
Tábua de Entrada em Invalidez	RRB – 1944 modificada	RRB – 1944 modificada	RRB – 1944 modificada	RRB – 1944 modificada
Tábua de Rotatividade	Experiência PSS nos anos de 2005 a 2009	Experiência PSS período julho/2012 a junho/2014	Experiência PSS nos anos de 2005 a 2009	Experiência PSS período julho/2012 a junho/2014
Método Atuarial Adotado	PUC	PUC	PUC	PUC

(*) As hipóteses foram aprovadas pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo.

MANIFESTAÇÃO

A Willis Towers Watson, empresa responsável pela avaliação atuarial dos planos de benefícios da PSS – Seguridade Social, foi contratada para elaborar estudos visando atender aos preceitos estabelecidos na redação vigente da Resolução CGPC nº 18 de 28/3/2006 e na Instrução nº 23 de 26/06/2015. Em 2016, a Willis Towers Watson realizou estudo de aderência da taxa real anual de juro, visto que os estudos de aderência das demais hipóteses encontravam-se vigentes de acordo com o prazo estabelecido na Instrução nº 23 de 26/06/2015.

Para fins da hipótese de taxa real anual de juro, o estudo técnico apresentado pela Willis Towers Watson mostrou que para o Plano "B" a taxa real de juros de 6,00% a.a. está aderente à rentabilidade esperada da carteira de ativos pertencente ao plano e dentro dos limites da legislação vigente, assim como para o Plano "C" a taxa real de juros de 5,34% a.a. está aderente à rentabilidade da carteira de ativos pertencente ao plano.

Sendo assim, dados os resultados do estudo realizado pela Willis Towers Watson e os limites da legislação vigente, as taxas reais anuais de juro serão mantidas em 6,00% e 5,34% a.a. para o exercício de 2016, respectivamente para o Plano "B" e para o Plano "C".

2.2) EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO E DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS / FUNDOS:

R\$=MIL

DESCRIÇÃO	PLANO "B"		PLANO "C"		PLANOS (B+C)	
	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016
Patrimônio Líquido	1.596.868	1.721.233	1.044.719	1.126.495	2.641.587	2.847.728
Provisões:						
° Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos	1.410.519	1.461.508	488.095	535.623	1.898.614	1.997.131
° Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder	20.624	22.361	418.466	442.629	439.090	464.990
° Provisões Matemáticas a Constituir	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1.431.143	1.483.869	906.561	978.252	2.337.704	2.462.121
Fundos Retiradas	1.020	1.139	1.833	1.873	2.853	3.012
Fundo Previdencial	-	-	136.325	146.370	136.325	146.370
Resultado Acumulado - Superávit / (Déficit)	164.705	236.225	-	-	164.705	236.225

MANIFESTAÇÃO

Plano "B"

Verificamos em 30/06/2016, que o Patrimônio Líquido de R\$ 1.721,2 milhões, é suficiente para cobrir o valor das Obrigações de R\$ 1.485,0 milhões (Provisões Matemáticas + Fundo de Retirada LP-Displays), gerando um excedente patrimonial (Superávit Acumulado) de R\$ 236,2 milhões, correspondente a 15,9% das provisões matemáticas. Como esse percentual ficou abaixo do limite de 19,8% estabelecido na legislação (Resolução CNPC nº 22/2015), não houve necessidade de se constituir Reserva Especial para a revisão do Plano.

Plano "C"

Em 30/06/2016, o Patrimônio Líquido de R\$ 1.126,5 milhões é suficiente para cobrir o valor das obrigações de R\$ 980,1 milhões (Provisões Matemáticas + Fundos de Retiradas de Patrocínio) e o Fundo Especial de R\$ 146,4. O crescimento de R\$ 10,1, observado no Fundo Especial, em relação à posição de 31/12/2015, deve-se principalmente à rentabilidade do patrimônio desse fundo no semestre.

De acordo com os registros contábeis certificamos que o saldo dos Fundos de Retiradas de R\$ 1,9 milhões (R\$ 1,8 milhões em 31/12/2015), refere-se a:

- Fundo de Retirada da Patrocinadora Jabil (R\$ 0,2 milhões),
- Fundo de Retirada da Patrocinadora LP-Displays (R\$ 1,6 milhões),
- Fundo de Retirada da Patrocinadora Atos Brasil (R\$ 0,1 milhões).

2.3) RESULTADO DO(S) PLANO(S):

R\$=MIL

DESCRIÇÃO	JANEIRO A JUNHO			
	2.015	2.016		
	REALIZADO	ORÇADO (A)	REALIZADO (B)	VARIAÇÃO (C=B-A)
PLANO "B"				
Contribuições (Patrocinadoras + Participantes)	23,7	33,5	40,0	6,5
Pagamento de Benefícios	-59.367,1	-64.735,0	-63.712,5	1.022,5
Contingências	-606,9	-1.500,0	1.409,8	2.909,8
Resultado Financeiro	127.762,5	116.636,0	188.834,7	72.198,7
Sub Total	67.812,2	50.434,5	126.572,0	76.137,5
Despesas Administrativas	-1.919,0	-1.953,4	-2.206,1	-252,7
Formação / Utilização Fundos	1.025,2	-88,4	-119,3	-50,9
Formação Provisões Matemáticas	-70.764,0	-28.158,2	-52.726,0	-24.587,8
SUPERÁVIT / (DÉFICIT)	-3.845,6	20.254,5	71.520,6	51.266,1
PLANO "C"				
Contribuições (Patrocinadoras + Participantes)	6.483,7	6.113,5	5.693,2	-420,3
Pagamento de Benefícios	-20.142,6	-20.620,0	-20.886,9	-266,9
Contingências	-8,4	-	4,6	4,6
Resultado Financeiro	67.115,2	80.941,4	98.457,4	17.516,0
Sub Total	53.447,9	66.434,9	83.268,3	16.833,4
Despesas Administrativas	-1.337,2	-1.308,1	-1.492,2	-184,1
Formação / Utilização Fundos	-3.776,0	-13.404,3	-10.085,6	3.318,7
Formação Provisões Matemáticas	-48.334,7	-51.722,5	-71.690,5	-19.968,0
SUPERÁVIT / (DÉFICIT)	-	-	-	-
PLANOS "B + C"				
Contribuições (Patrocinadoras + Participantes)	6.507,4	6.147,0	5.733,2	-413,8
Pagamento de Benefícios	-79.509,7	-85.355,0	-84.599,4	755,6
Contingências	-615,3	-1.500,0	1.414,4	2.914,4
Resultado Financeiro	194.877,7	197.577,4	287.292,1	89.714,7
Sub Total	121.260,1	116.869,4	209.840,3	92.970,9
Despesas Administrativas	-3.256,2	-3.261,5	-3.698,3	-436,8
Formação / Utilização Fundos	-2.750,8	-13.472,7	-10.204,9	3.267,8
Formação Provisões Matemáticas	-119.098,7	-79.880,7	-124.416,5	-44.535,8
SUPERÁVIT / (DÉFICIT)	-3.845,6	20.254,5	71.520,6	51.266,1

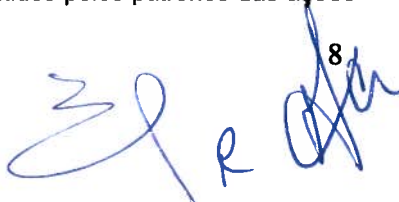
MANIFESTAÇÃO

Plano "B"

Conforme verificamos, a variação positiva de R\$ 51,3 milhões existente entre o superávit realizado e o superávit orçado, deve-se principalmente a variação apurada no resultado financeiro (R\$ 72,2 milhões), em contingências (R\$ 2,9 milhões) e em formação de provisões matemáticas (- R\$ 24,6 milhões).

Os principais motivos para essas variações foram:

- Resultado Financeiro: rentabilidade do segmento de renda fixa (12,06%) superior à orçada (7,25%).
- Contingências: redução no provisionamento contingencial com base em relatórios emitidos pelos patronos das ações judiciais, não orçado.

8


- Formação de Provisões Matemáticas: No semestre o IPC-DI da FGV adotado na atualização das provisões matemáticas (5,15%) foi maior que o orçado (3,44%).

Plano "C"

Dada a característica deste plano (Contribuição Variável), constatamos que mensalmente é revertido o resultado para formação / utilização do fundo previdenciário (fundo especial), o que justifica resultado zero tanto orçado quanto realizado.

Apesar disso, verificamos que as principais variações nas linhas do resultado decorrem de:

- Resultado Financeiro R\$ 17,5 milhões: rentabilidades dos segmentos de renda fixa e de renda variável superiores às orçadas. Na renda fixa, (real = 8,30% / orçada = 7,24%) ; na renda variável (real = 17,61% /orçada = 9,90%).

- Formação/Utilização de Fundos R\$ 3,3 milhões: resultado do plano apropriado no Fundo Especial abaixo do valor orçado.

- Formação Provisões Matemáticas (-) R\$ 20,0 milhões: a maior parte desse valor (- R\$ 17,7 milhões), refere-se a atualização dos saldos de contas (participantes e patrocinadoras) acima dos valores orçados, devido as rentabilidades dos fundos de renda fixa e de renda variável, mencionadas acima.

3) DOS CONTROLES INTERNOS:

3.1) RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS E ADERÊNCIA À RESOLUÇÃO CGPC Nº 13/04

- Controles Internos de Atuária: Os procedimentos e evidências das aderências encontram-se discriminados no item-2.1 deste Relatório.

- Controles Internos de Governança:

a) **Certificação e Habilitação de Administradores e participantes do processo decisório de Investimentos, visando atender o estabelecido nas Resoluções CNPC Nº 19/2015 e CNPC Nº 21/2015, Portaria PREVIC Nº 297/2016, e Instruções PREVIC Nº 28/2016 e Nº 30/2016:**

Em continuidade ao mencionado em nosso Relatório anterior, verificamos o status atual que é o seguinte:

Certificação:

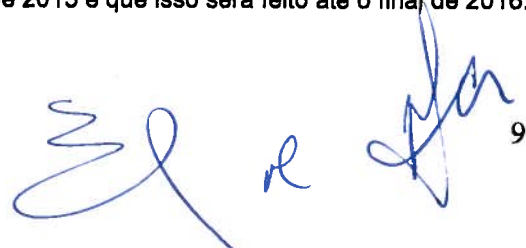
- 1) Conselho Deliberativo: A Diretoria Executiva informou-nos que com a saída do conselheiro Euben S. Monteiro Junior o Victor H. Ferraz de Campos, seu substituto, estará providenciando a sua inscrição para obtenção da certificação.
- 2) Conselho Fiscal: Apenas o conselheiro José Franciso de Alvarenga está certificado.
- 3) Comitê de Investimentos: Não houve mudança na composição deste Comitê.

Habilitação:

A Diretoria Executiva informou-nos que em atendimento ao disposto nas Instruções PREVIC Nº 28/2016 e Nº 30/2016, estará comunicando os membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal sobre os procedimentos e documentos necessários para a obtenção da Habilitação.

b) **Identificação e Gerenciamento de Riscos:**

A Diretoria Executiva informou-nos que, dado os trabalhos relativos ao processo de retirada de patrocínio total dos Planos da PSS, ainda não foi possível implementar as medidas relativas a revisão da Política de Comunicação e da criação do Plano de Comunicação Anual recomendadas pela Risk Office em seu Relatório de Avaliação de Riscos e Controles Internos de 2015 e que isso será feito até o final de 2016.



9

c) **Análise dos Serviços Prestados e da Seleção de Provedores:** Visando o atendimento ao item 3.1.2 do relatório de Fiscalização de 2.012, evidenciamos a qualidade dos serviços prestados pelos atuais fornecedores da PSS, bem como verificamos a ausência de conflito de interesse nas contratações.

4) RECOMENDAÇÕES:

Nada digno de nota.

São Paulo, 30 de novembro de 2016.

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL



JOSÉ FRANCISCO DE ALVARENGA
(Representante dos Participantes e dos Assistidos)



EDSON MINTO DIAS



TEREZA CRISTINA LEAL RODRIGUEZ BESSA